



## A INCLUSÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS: REVISÃO INTEGRATIVA

*Fabiola Tatianna Bezerra Amorim*

*Hospital Universitário Professor Alberto Antunes-HUPAA/UFAL/EBSERH  
ftbamorim@outlook.com*

*Jussara de Lucena Alves*

*Hospital Universitário Professor Alberto Antunes-HUPAA/UFAL/EBSERH  
jussaradelucena@gmail.com*

*Bruna Gabrielle de Souza Costa*

*Hospital das Clínicas da Universidade de Pernambuco  
brunagabrielle17@hotmail.com*

*Manuelle de Araújo Holanda*

*Hospital Universitário Professor Alberto Antunes-HUPAA/UFAL/EBSERH  
manuelleholanda@hotmail.com*

*Tháisa Mirella da Silva*

*Hospital Universitário Professor Alberto Antunes-HUPAA/UFAL/EBSERH  
Thaisa.mirela@ebserh.gov.br*

**Tipo de Apresentação:** Pôster

**Resumo:** Com o objetivo de analisar a produção científica sobre a formação e práticas assistenciais de enfermeiros em Cuidados Paliativos e relacionar a necessidade de desenvolvimento dessa temática no curso de graduação em enfermagem. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com artigos publicados entre 2005 e 2015. A reflexão acerca da terminalidade está crescendo, mas ainda é insuficiente para a prática dos profissionais da enfermagem, que estão despreparados para enfrentar situações em que se deparem com pacientes terminais. Os autores relatam que os profissionais de saúde apresentam dificuldades em lidar com a morte, visto que não recebem formação previa em cuidados paliativos, dificultando assim o uso de estratégias adequadas. Conclui-se que os cuidados paliativos são reconhecidos como uma importante questão de saúde pública. Desta maneira, vale salientar que provocar uma transformação na percepção acerca da morte e do morrer é importante para o profissional de enfermagem. Assim, os cursos de graduação em enfermagem necessitam de disciplinas que abordem os temas de morte, do luto e do morrer e que apontem esse profissional para além do conhecimento técnico-científico.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Educação em Saúde; Enfermagem.

### 1. Introdução

A assistência de enfermagem no contexto dos Cuidados Paliativos deve considerar o paciente um ser único, complexo e multidimensional: biológico, emocional, social e espiritual (ARAÚJO;



SILVA, 2007). Os cuidados ao doente no fim da vida representam um grande desafio para os enfermeiros que devem reconhecer que, quando as metas do curar deixam de existir, elas devem ser reforçadas. E quando já não lhe for mais possível fazer nada para salvar a pessoa do inevitável, que é a morte, algumas medidas devem ser tomadas para ajudar a pessoa a morrer com dignidade (GUEDES; SARDO; BORENSTEIN, 2007).

Os cursos de formação na área da saúde necessitam que sejam incluídas disciplinas que abordem os temas em questão e que conduzam esse profissional para o desenvolvimento de sensibilidade necessária para sua formação mais humanizada (BIFULCO; LOCHID, 2009).

Dessa forma, o objetivo deste estudo foi analisar a produção científica sobre a formação e práticas assistenciais de enfermeiros em Cuidados Paliativos e relacionar a necessidade de desenvolvimento dessa temática no curso de graduação em enfermagem.

## 2. Referencial Teórico

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define os Cuidados Paliativos como intervenções que tem como objetivo melhorar a qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares que enfrentam doenças que ameaçam a vida, isto é feito por meio da prevenção, do alívio do sofrimento e tratamento da dor ou demais problemas, como: físicos, psicológicos, sociais e espirituais, podendo se estender até a fase do luto (WHO,2002).

Podem ser beneficiados por essa modalidade de assistência, indivíduos portadores de doenças crônico-degenerativas progressivas que não respondem mais ao tratamento modificador de doença e que apresentam sintomas estressantes e debilitantes (QUEIROZ, 2012). Porém, o grande desafio é a inclusão desta temática nos cursos da área de saúde. Verifica-se a necessidade da abordagem multiprofissional de temas como: comunicação, bioética, terminalidade e morte, que são conteúdos imprescindíveis em todos os cursos (KOVACS, 2003).

O enfermeiro que trabalha com Cuidados Paliativos precisa saber orientar tanto o paciente quanto sua família sobre os cuidados a serem feitos. Para isso é preciso que o enfermeiro saiba educar em saúde, de maneira clara e objetiva, e ser prático em suas ações, visando sempre o bem-estar dos seus pacientes (AVANCI; CAROLINDO; GOES; et al, 2009). Uma vez que o paciente fora de possibilidades terapêuticas de cura necessita da ajuda da enfermagem na identificação de



seus problemas para que possa enfrentá-los de forma realista e, se possível, encontrar soluções para eles (PEDRO; FUNGHETTO, 2005).

Para que isso ocorra, é necessária uma mudança no currículo dos cursos de graduação, de forma que eles passem a incluir uma carga horária obrigatória para o estudo de Cuidados Paliativos. Assim, poderia contribuir para aprimorar a formação humanística do profissional da saúde, prepará-lo para oferecer uma assistência digna que atenda às necessidades de portadores de doenças graves sem esperança de cura, de maneira a lhes proporcionar uma sobrevida com qualidade e levar a uma transformação positiva na relação entre o profissional de saúde e o paciente (BIFULCO; LOCHID, 2009).

## 2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa cuja metodologia proporciona a síntese do conhecimento sobre um determinado assunto. Foi realizada a partir do levantamento bibliográfico de artigos publicados entre 2005 e 2015 indexados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

Para a primeira etapa do estudo foi elaborada a seguinte questão norteadora: quais as evidências científicas publicadas em língua portuguesa nos últimos dez anos sobre a formação de enfermeiros em cuidados paliativos e sua aplicabilidade no campo assistencial?

Em seguida, foi realizada a seleção dos artigos, por meio de busca das publicações da literatura científica, no período de janeiro de 2005 a dezembro de 2015, publicados na língua portuguesa, na base de dados da BVS. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos originais publicados em português, no período entre 2005 e 2015 e disponíveis na íntegra. E os critérios de exclusão adotados foram: artigos que não possuíam resumo, artigos publicados somente em anais de congresso e estudos repetidos em mais bases de dados.

Para a descrição dos resultados foi construído uma tabela contendo as informações dos artigos selecionados para este estudo, tais como: título, base de dados, periódico, país de publicação, objetivos do estudo e as principais considerações.

Para a busca dos artigos foram utilizadas três palavras chaves indexadas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Cuidados Paliativos; Educação em Saúde e Enfermagem



### 3. Resultados e Discussões

Realizados os cruzamentos entre os descritores, foram encontrados 663 artigos, os quais passaram por uma pré-seleção através da leitura dos títulos e dos resumos quando necessário, sendo selecionadas 82 publicações que foram lidas na íntegra de modo a identificar a adequação das mesmas aos critérios de inclusão destinados a esta revisão.

Após as etapas de pré-seleção dos artigos, foram excluídos 69, chegando-se a uma amostra final de 13. Na base de dados da Medline foram encontrados três artigos que se enquadraram nos critérios de inclusão deste estudo, nos anos de 2009 a 2013. Na Lilacs, foram incluídos seis artigos, publicados entre os anos 2012 e 2015, e na BDENF quatro artigos, referentes aos anos 2008 a 2014.

No que se refere à profissão dos autores, fizeram parte deste estudo 57 autores, destes 33 (57,90%) eram enfermeiros e 24 (42,10%) não tiveram sua profissão identificada. Quanto ao período de publicação, constatou-se que os anos que apresentaram maior número de artigos publicados foram 2012 e 2013, totalizando sete publicações, correspondendo a 53,85% dos artigos incluídos no estudo.

Em relação ao delineamento de pesquisa, identificou-se que das 13 publicações, doze utilizaram abordagem qualitativa (92,30%), e uma quantitativa (7,70%).

Os artigos estudados relataram que para os enfermeiros, os cuidados paliativos apresentam características de um cuidado que vem sendo melhorado no decorrer do tempo profissional da oncologia, principalmente quando se trata do alívio da dor e do sofrimento, com o objetivo de proporcionar qualidade de vida para os pacientes e seus familiares (FERNANDES; EVANGELISTA; PLATEL, et al., 2013, SILVA; MUSSI, 2015, SALES; SILVA, 2011). Esta ideia corrobora com o significado central do cuidar em enfermagem para uma boa morte na perspectiva de uma equipe de enfermagem intensivista, que foi relacionado à promoção do conforto (SILVA; PEREIRA; MUSSI, 2015).

Contraditoriamente, outro estudo realizado em uma Unidade de Terapia Intensiva afirma que em relação à compreensão sobre cuidados paliativos, parte dos enfermeiros apresentaram ideias coerentes sobre este cuidado, ao mesmo tempo em que outros relataram respostas que se esquivam da essência e filosofia deste modo terapêutico de cuidado, verificando que poucos atuam na perspectiva do alívio da dor e promoção do conforto (BARROS; OLIVEIRA; ALVES, et al., 2013).



Nota-se a tendência dos enfermeiros relacionarem a qualidade de vida do paciente ao alívio da dor e do sofrimento, tal compreensão se liga a filosofia dos cuidados paliativos que objetiva oferecer o conforto e o bem-estar necessário para diminuir o sofrimento e a dor dos pacientes e seus familiares (FERNANDES; EVANGELISTA; PLATEL, 2013). Alguns artigos enfocaram o papel do enfermeiro e de toda equipe da enfermagem como essencial na avaliação da dor, afirmando que, estando esses profissionais uma grande parte do tempo com os pacientes, é possível avaliar e acompanhar as alterações da dor e intervir quando necessário (SOUZA; MISKO; SILVA; et al., 2013, SILVA; PEREIRA; MUSSI, 2015).

O enfermeiro consegue oferecer uma assistência que objetiva a qualidade de vida e a manutenção do conforto e há uma compreensão do significado de paliar<sup>14</sup>. Essa categoria evidenciou que o cuidar em enfermagem requer competências técnico-científicas, éticas e humanísticas e necessita ser regularizado em práticas de cuidar direcionadas aos pacientes e seus familiares, levando em consideração suas particularidades e integralidade (SILVA; PEREIRA; MUSSI, 2015, MONTEIRO; RODRIGUES; PACHECO, 2012).

Estudo evidenciou deficiência de habilidades comunicacionais em profissionais de saúde que não possuíam capacitação em cuidados paliativos, já os que tinham obtiveram melhor desempenho. Assim verificou-se que a formação específica prévia em cuidados paliativos permite melhor desempenho comunicacional individual na utilização de estratégias comunicacionais para o apoio emocional (ARAÚJO; SILVA, 2012).

Quanto à formação, treinamento e educação continuada, é descrito como um fator negativo, os profissionais de saúde não terem na Graduação, formação para atender pacientes no final da vida e os currículos dos cursos de Graduação na área da saúde não explorarem este tema. Não há disciplinas específicas e, diversas vezes, o profissional se forma sem a competência para atuar nos cuidados paliativos (SANTANA; SANTOS; SILVA; et al., 2013).

#### **4. Considerações finais**

O estudo revelou que os cuidados paliativos são reconhecidos como uma importante questão de saúde pública, pois trabalha com o sofrimento, a dignidade, o cuidado das necessidades humanas e qualidade de vida das pessoas afetadas por doenças crônicas e degenerativas ou em fase final da vida. Desta maneira, vale salientar que provocar uma transformação na percepção acerca



da morte e do morrer é importante para o profissional de enfermagem. Porém observou-se que muitos profissionais desta categoria ainda não estão preparados para enfrentar situações com pacientes no final da vida, reforçando a necessidade de capacitação em cuidados paliativos para os mesmos.

Assim, os cursos de graduação em enfermagem necessitam de disciplinas que abordem os temas de morte, do luto e do morrer e que apontem esse profissional para além do conhecimento técnico-científico obtido. Para que seja possível proporcionar uma assistência humanizada, que priorize a dignidade humana. Dessa forma, ressalta-se ainda a necessidade de outros estudos que abordem esta temática.

## 5. Referências

1. ARAÚJO, M.M.T.; SILVA, M.J.P. A comunicação com o paciente em cuidados paliativos: valorizando a alegria e o otimismo. II Rev Esc Enferm USP, v.41(4), p. 668-74, 2007.
2. AVANCI, B.S.; CAROLINDO, F.M.; GÓES, F.G.B.; NETTO, N.P.C. Cuidados Paliativos à criança oncológica na situação do viver/morrer: a ótica do cuidar em enfermagem. Esc Anna Nery Rev Enferm. v.13(4), p.708-16, 2009
3. BARROS, N.C.B.; OLIVEIRA, C.D.B.; ALVES, E.R.P.; FRANÇA, I.R.X.; NASCIMENTO, R.M; FREIRE, M.E.M. Cuidados paliativos na UTI: compreensão dos enfermeiros. Rev. Cuid. Fundam. Online. v. 5(1), p.3293-01, jan-mar, 2013
4. BIFULCO, V.A; IOCHID, L.C. A formação na graduação dos profissionais de saúde e a educação para o cuidado de pacientes fora de recursos terapêuticos de cura. Revista Brasileira de Educação Médica. v.33(1), p. 92-100, 2009.
5. FERNANDES, A.M; EVANGELISTA, C.B; PLATEL, I.C.S; AGRA, G.; LOPES, M.S., RODRIGUES, F.A. Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. Rev. Ciência e Saúde Coletiva. v. 18(9), 2589-2596, 2013.
6. GUEDES, J.A.D; SARDO, P.M.G.; BORENSTEIN, M.S. A enfermagem nos cuidados paliativos. Online Braz J Nurs [periódico on-line]. v.6, 2007
7. KÓVACS, M.J. Educação Para a Morte: Desafio na Formação de profissionais de Saúde e Educação.; Casa do Psicólogo; São Paulo. 2003
8. MONTEIRO, M.C.A.; RODRIGUES, B.M.R.D.; PACHECO, S.T.A. O enfermeiro e o cuidar da criança com câncer sem possibilidade de cura atual. Esc Anna Nery. v.16(4), p.741-746, out-dez, 2012
9. PEDRO, E.N.R.; FUNGHETTO, S.S. Concepções de cuidado para os cuidadores: um estudo com a criança hospitalizada com câncer. Rev Gaucha Enferm. v.26(2), p.210-19, ago, 2005
10. QUEIROZ, M.E.G. Atenção em Cuidados Paliativos. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 20, n. 2, p. 203-205, 2012.
11. SALES, C.A., SILVA, V.A. A atuação do enfermeiro na humanização do cuidado no contexto hospital. Cienc Cuid Saúde. v. 10(1), p. 066-073, jan-mar, 2011.
12. SANTANA, J.C.B.; SANTOS, A.V.; SILVA, B.R.; OLIVEIRA, D.C.A.; CAMINHA, E.M.; PERES, F.S.; et al. Docente de enfermagem e terminalidade em condições dignas. Rev. bioética, v. 21(2), p.298-307, 2013.
13. SILVA, R.S.; PEREIRA, A.; MUSSI, F. Conforto para uma boa morte: perspectiva para uma equipe de enfermagem intensivista. Esc Anna Nery. v. 19(1), p.40-46, 2015



14. SOUZA, L.F.; MISKO, M.D.; SILVA, L.; POLES, K.; SANTOS, M.R.; BOUSSO, R.S. Morte digna da criança: percepção de enfermeiros de uma unidade de oncologia. Rev. Esc Enferm USP. v. 47(1), p.30-7, 2013.
15. WHO. Cancer pain relief and palliative care report. Geneva: 2002.